

PROJETO APRENDENDO NA PRAÇA: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO SOCIAL.

Autores: **Ana Cláudia Câmara Godeiro** [graduanda do curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida no CEFET-RN e do Curso de Comunicação Social – Radialismo da UFRN].

Cláudia Cristiane de Sousa Medeiros [graduanda do curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida no CEFET-RN e do Curso de Administração da UFRN].

Mikeângela Carla Freitas De Araújo [graduanda do curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida no CEFET-RN e do Curso de Zootecnia da UFRN].

Resumo: Este artigo refere-se a pesquisa realizada no projeto Aprendendo Na Praça¹, efetivado pela Secretária Municipal Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) de Prefeitura do município de Natal-RN, o qual tinha por objetivo retirar adolescentes em situação de risco das ruas e reabilitá-los. Os resultados serão apresentados por meio de entrevistas semi-estruturadas, observação e estudos bibliográficos. A pesquisa tinha por objetivo analisar como o projeto vinha sendo executado e quais as melhorias proporcionadas por este a comunidade a qual era destinado, porém mudanças ocorreram na estrutura do projeto impossibilitando a concretude da análise.

Palavras-chave: Projeto Aprendendo Na Praça – políticas públicas – inclusão social – política neoliberal.

INTRODUÇÃO

Devido a necessidade de elaborar um artigo referente à relação entre políticas públicas e inclusão social em um determinado projeto da Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social da cidade de Natal, a fim de contribuir para o Projeto-Mãe “Vivência do lazer no espaço urbano de Natal: perfil, perspectivas e intervenções.” realizado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, optamos pelo o projeto Aprendendo na Praça como nosso objeto de estudo.

Esse projeto foi escolhido após ser constatado a importância deste para a população atendida uma vez que o referido projeto tinha por objetivo retirar da rua os adolescentes e incluí-los num novo ambiente por meio de uma educação ambiental e da capacitação profissionalizante possibilitando a introdução destes no mercado de trabalho.

O Projeto Aprendendo na Praça localiza-se no bairro de Lagoa Nova no Bosque das Mangueiras, avenida Nascimento de Castro S/ N, espaço onde são realizados as atividades com os participantes do projeto.

A faixa etária predominante dos beneficiários está entre os 12 anos aos 17 anos e 11 meses, antes de sua reformulação era exclusivo para adolescentes do sexo masculino, hoje o projeto foi reestruturado, está aberto para ambos sexos.

¹ Localiza-se no Bosque da Mangueiras Avenida Nascimento de Castro S/. Lagoa Nova. Natal- RN. Fone: 3232-8935.

Os propósitos do referido Projeto são retirar seus beneficiários da vulnerabilidade social e colocá-los em uma ambiente agradável com objetivo de mantê-lo longe dos perigos das drogas e da criminalidade, com uma programação variada, que proporcione a esse público um crescimento social e intelectual que acrescente algo novo a sua vida.

Para se entender as necessidades sociais as quais esses indivíduos estão inseridos temos que analisar a situação global da sociedade brasileira, bem como, as mudanças sofridas com a política neoliberal.

O mundo globalizado a existência de uma política neoliberal trouxe muitas conseqüências negativas para a economia e, conseqüentemente, para a sociedade. Tal acontecimento nos permite fazer uma reflexão no que se refere aos impactos causados, proporcionando um melhor entendimento sobre como esse tipo de política afeta a vida de todos os cidadãos.

Para se entender melhor o que é política neoliberal é necessário fazer um breve histórico sobre o que é e em que se fundamenta o neoliberalismo. Segundo Rocha:

O neoliberalismo é resultado do encontro de duas correntes do pensamento econômico. A primeira vem da escola austríaca, aparecida nos finais do século XIX tendo a frente Leopold von Wiese e que teve prosseguimento com von Miese e seu mais talentoso discípulo Friedrich von Hayek, que apesar de austríaco fez sua carreira em Londres. Hayek se opôs tanto à política keynesiana (por seu intervencionismo) como ao estado de Bem-estar social (pelo seu assistencialismo) idealizado primeiro na Inglaterra em 1942. A outra vertente é formada pela chamada escola de Chicago, tendo Milton Friedman como seu expoente. Friedman foi o principal crítico da política do New Deal do presidente F.D.Roosevelt (1933-45) devido sua tolerância com os sindicatos e a defesa do intervencionismo estatal. (2005)

É que também nos diz Belinelli:

O neoliberalismo, em sentido amplo, é a retomada dos valores e ideais do liberalismo político e econômico que nasceu do pensamento iluminista e dos avanços da economia decorrentes da revolução industrial do final do século XVIII, com a adequação necessária à realidade política, econômica e social de cada nação em que se manifesta.

Em sentido mais estrito designa as democracias capitalistas contemporâneas, as posições pragmáticas e ideologicamente pouco definidas dos defensores da política

do "estado mínimo", que deve interferir o menos possível na liberdade individual e nas atividades econômicas da iniciativa privada e, ao mesmo tempo, manter, ampliar e tornar mais racional e eficiente o estado de bem-estar social. (2005).

Sendo assim pode-se entender o Neoliberalismo como uma prática político -econômica norteada, fundamentalmente, pela idéia do Estado Mínimo, o que significa intervenção estatal mínima sobre a atividade econômica. Esta deve ser regulada pelo mercado e suas leis, segundo uma revisão não muito sutil da “doutrina liberal da mão invisível”, cuja referência central é a obra de Adam Smith. Essa política se instalou no Brasil mais marcadamente nos anos 90 e foi aí que se deu início o processo de privatizações.

No campo do lazer, no que diz respeito as políticas públicas, o Estado se eximiu da responsabilidade de suas obrigações sobre as políticas públicas diretas, no entanto, estabelece leis de incentivo fiscal, investimentos diretos em empreendimentos privados, fazendo assim, crescer o lazer como mercadoria de consumo.

A política social surgiu como uma estratégia, um meio para intervenção e regulação do Estado nas questões sociais, porque este detinha poderes políticos a intervir nas relações sociais, funcionando como um mediador civilizador.

Mas o que são políticas públicas, afinal? Elas têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade para a expressão do compromisso público a longo prazo, assim podemos entender a política pública de acordo com Pereira citado por Cunha (2002: 12), como:

Linha de ação coletiva que concretiza direitos sociais declarados e garantidos em lei. È mediante as políticas públicas que são distribuídos ou redistribuídos bens e serviços sociais, em resposta às demandas da sociedade. Por isso, o direito que as fundamenta é um direito coletivo e não individual.

E em outra discussão temos Amaral (2004: 183), que nos diz:

(...) podemos conceituar política pública como toda atividade política que tem como objeto específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente. A princípio, entendeu-se que esta ação se dava prioritariamente direcionada as classes menos favorecidas da sociedade, contudo, a partir da forma de intervencionista assumida pelo Estado, foi possível interpreta-las como políticas pensadas para atingir todas as camadas sociais. Obviamente a

modelos de Estado que tendem ao liberalismo e outros que tendem a um Estado mais coletivista socializante.

Assim com estes dois posicionamentos, entende-se que políticas públicas são ações realizadas pelo Estado, que estão garantidas por lei, para uma socialização e integração da sociedade, podendo assim proporcionar uma diminuição na desigualdade entre classes.

No Brasil, as políticas públicas assumiram determinada direção ideológica, tanto na esfera nacional, como nas esferas estadual e municipal. Por sofrer fortes influências e divergências de idéias, torna-se complicado o entendimento do campo do lazer, na qualidade de uma política pública, ou seja, não se consegue assimilar quando o lazer é necessário.

O lazer, como política de intervenção na realidade brasileira, surgiu a partir do século XX. Em 1988, pela primeira vez, a Constituição Brasileira considera, em sua letra de lei, o lazer como uma política pública.

No âmbito das políticas públicas sociais, o projeto Aprendendo na Praça representa uma importante ação da Prefeitura de Natal junto à iniciativa privada, voltada aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, porém ao término da pesquisa, devido às mudanças ocorridas no projeto não foi possível concluir os objetivos e análises do projeto de pesquisa.

A formação da consciência e a construção da cidadania colocam-se como alvos a alcançar, partindo da realização de atividades diversificadas nas áreas de educação ambiental e ecológica, através de oficinas que eram realizadas em módulos que tinham a duração de nove meses, constituídas de aulas teóricas e práticas, direcionados a profissionalização e iniciação ao mercado de trabalho.

O projeto possibilitava o crescimento do adolescente, por visar o aumento da auto-estima, permitindo o aprendizado do trabalho em grupo, exercitando a comunicação, incentivando as práticas esportivas e culturais no seu meio social e em contato com a natureza, integrado ao contexto da escola e do ambiente familiar. O projeto, também, estendia-se a realização de aulas de reforço e as oficinas de informática que ocorriam na Universidade Potiguar (UnP). Nesse processo, as famílias eram envolvidas para que os pais assumam sua co-responsabilidade no desempenho e desenvolvimento dos filhos. Destinava-se, anteriormente, a adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos, do sexo masculino, das famílias de baixa renda, residentes de áreas carentes de Natal.

Atualmente o projeto é uma extensão do Projeto Canteiros, sendo foi aberto a participação de mulheres. Cada família pode ser contemplada com a inscrição de um adolescente, que recebe uma bolsa

auxílio de R\$ 75,00 mensalmente. Atendendo a 50 beneficiários por ano. Os participantes do projeto devem estar matriculados na escola, ter renda menor que um salário mínimo, ser moradores de rua e estar entre a faixa etária 12 a 17anos e 11 meses.

CONCLUSÃO

A necessidade de políticas públicas sociais no Brasil se faz demasiadamente necessário, pois vivemos num país onde existe uma grande concentração de renda e, conseqüentemente, muitos problemas sociais. O Projeto Aprendendo na Praça visava o crescimento do adolescente como cidadão e, também, tentativa de afastá-los das drogas e da violência. Como pesquisadores, encontramos dificuldades para a realização deste artigo, uma vez que o projeto está passando por uma fase de reestruturação, o que impossibilitou o contato direto com os beneficiários e a observação da realização das atividades.

ABSTRACT

Este artigo refere-se a pesquisa realizada no projeto Aprendendo Na Praça², efetivado pela Secretária Municipal Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) de Prefeitura do município de Natal-RN, o qual tinha por objetivo retirar adolescentes em situação de risco das ruas e reabilitá-los. Os resultados serão apresentados por meio de entrevistas semi-estruturadas, observação e estudos bibliográficos. A pesquisa tinha por objetivo analisar como o projeto vinha sendo executado e quais as melhorias proporcionadas por este a comunidade a qual era destinado, porém mudanças ocorreram na estrutura do projeto impossibilitando a concretude da análise.

Palavras-chave: Projeto Aprendendo Na Praça – políticas públicas – inclusão social – política neoliberal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELINELLI. Neoliberalismo disponível em: <http://belinelli.vilabol.uol.com.br/neoliberalismo.htm>
- COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. As mudanças na agenda das políticas sociais no Brasil e os desafios da inovação: O caso das políticas de assistência social à infância e adolescência. In: CARVALHO, Alysson et al. **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- CUNHA, Edite da Penha, CUNHA, Eleonora Schettini M. Políticas públicas e sociais. In: **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- GOMES, Christianne Luce (org.): **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autentica, 2004
- ROCHA, David S. Neoliberalismo disponível em: http://www.formosaonline.com.br/geonline/textos/economia/economia_artigos12.htm.

² Localiza-se no Bosque da Mangueiras Avenida Nascimento de Castro S/. Lagoa Nova. Natal- RN. Fone: 3232-8935.

